

ÁLCOOL VS PANDEMIA: IMPACTOS NO RELACIONAMENTO FAMILIAR

ALCOHOL VS PANDEMIC: IMPACTS ON FAMILY RELATIONSHIPS

ALCOHOL VS PANDEMIA: IMPACTOS EN LAS RELACIONES FAMILIARES

Adriana Maurício de Araújo¹

Amanda Fideles da Silva²

Renata de Oliveira Lucio³

Silvia Helena Modenesi Pucci⁴

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo identificar possíveis impactos no núcleo familiar dos indivíduos que fazem uso ou abuso de álcool durante a pandemia da Covid-19. Revisão bibliográfica realizada no período pandêmico no Brasil, sendo a partir do mês de fevereiro de 2020 a abril de 2022. Utilizou-se as plataformas de base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados oito artigos como resultado após critério de seleção. Foi possível identificar impactos emocionais, físicos, psicológicos e sociais no contexto familiar que possui um membro que utiliza de bebidas alcoólicas de forma exacerbada no contexto da pandemia. É importante que seja realizada uma ampliação da pesquisa para identificar se existem outros indicadores que possam contribuir com a prevenção e promoção da saúde mental no ambiente familiar durante crises e desastres.

Palavras-chave: Álcool. Covid-19. Família. Pandemia.

ABSTRACT: The present research aims to identify the impacts on the family unit during use or during the Covid-19 pandemic. Bibliographic review carried out in the pandemic period in Brazil, starting in February 2020 from February 2020 for the Scientific Electronic Library Online (SciELO) data platform, Online System for Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). Eight articles were selected for full reading. It was possible to identify environmental, psychological and non-social impacts of the pandemic. It is important that a survey be carried out to identify others that may contribute to health in the mental environment and the promotion of family crises and disasters.

Keywords: Alcohol. Covid-19. Family. Pandemic.

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Santo Amaro/UNISA Brasil. Estágios realizados nas áreas de Psicologia clínica, Hospitalar, Escolar e Organizacional. E-mail: drianaraaujo@hotmail.com. CV: <https://orcid.org/0000-0002-3346-8596>.

² Graduada em Psicologia pela Universidade Santo Amaro/UNISA-Brasil. Estágios realizados nas áreas de Psicologia clínica, Hospitalar, Escolar e Organizacional. E-mail: amandafidelesoor@gmail.com. CV: <https://orcid.org/0000-0002-0252-7063>.

³ Graduada em Administração, Gestão de Recursos Humanos e Psicologia pela Universidade Santo Amaro/UNISA-Brasil. Atualmente pós-graduanda no curso de MBA em Gestão de Pessoas pela Universidade de São Paulo/ USP/ESALQ. E-mail: renataoliveiralucio@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/7557018638828394>. <https://orcid.org/0000-0003-1944-4333>.

⁴ Doutora em Psicologia da Saúde pela Universidade do Minho, UMINHO-Portugal Coordenadora e Docente de Psicologia na Universidade Santo Amaro/ UNISA -Brasil, Professora convidada na Pós Graduação da Sta Casa - SP. E-mail: shmodenesi@prof.unisa.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/0913875901013757>. <https://orcid.org/0000-0003-2258-007X>.

RESUMEN: La presente investigación tiene como objetivo identificar posibles impactos en el núcleo familiar de individuos que usan o abusan del alcohol durante la pandemia de Covid-19. Revisión bibliográfica realizada durante el período de pandemia en Brasil, de febrero de 2020 a abril de 2022. The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Online System for Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Se seleccionaron ocho artículos para lectura completa. Se logró identificar impactos emocionales, físicos, psicológicos y sociales en el contexto familiar que tiene un miembro que consume bebidas alcohólicas de forma exacerbada en el contexto de la pandemia. Es importante realizar una ampliación de la investigación para identificar si existen otros indicadores que puedan contribuir a la prevención y promoción de la salud mental en el ámbito familiar durante crisis y desastres.

Palabras clave: Alcohol. COVID-19. Família. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia da Covid-19 em fevereiro de 2020 no Brasil, foram tomadas diversas medidas para tentar inibir a propagação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e evitar que milhares de pessoas fossem acometidas pela doença. (BRASIL, 2020). Ainda de acordo com Brasil (2020), diante deste cenário como exemplo de outros países, foram adotadas diferentes estratégias para o enfrentamento da pandemia, sendo o isolamento social e lockdown usados como principais formas de medida de segurança.

Devido às restrições do distanciamento social, houve a proibição do funcionamento de estabelecimentos comerciais, restaurantes, bares e locais de entretenimento, levando ao comportamento de consumo de álcool no ambiente doméstico. (CONVID, 2020). Em uma pesquisa on-line realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, feita com 44.062 pessoas, revelou que 18% dos participantes com 18 anos ou mais, apresentaram aumento da atitude de uso de álcool no período pandêmico. (CONVID, 2020). Este comportamento tem despertado alerta para os efeitos negativos diante do uso e abuso de álcool no ambiente familiar durante a pandemia, repercutindo negativamente no relacionamento entre os membros. (MANGUEIRA, 2014).

Perante o exposto, este padrão de comportamento alterado repercute no aumento do consumo de álcool deste ente, causando conflitos no relacionamento familiar. (PEDROSO; JÚNIOR; OLIVEIRA, 2021). Esta ação influencia nos impactos observados nos membros familiares, tais como, prejuízo social, transtornos mentais, baixa autoestima e mudança de conduta. (MARUITI et al, 2008). Outro impacto que pode ser analisado, é que o uso e abuso de álcool pode se tornar um padrão familiar tendo entre 40 a 60% da variação de risco explicada por influências genéticas. (MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO

DE TRANSTORNOS MENTAIS - DSM-V, 2014). Além disso, verificou-se que pode haver um aumento de 3 a 4 vezes no risco em filhos de alcoolistas (mesmo não sendo biológicos) a reproduzirem o mesmo padrão de comportamento. (DSM-V, 2014).

Foi observado que o isolamento social por conta do contexto pandêmico da COVID-19

contribuiu para a ocorrência de violência doméstica e familiar. (PEDROSO; JÚNIOR; OLIVEIRA, 2021). O isolamento social trouxe diversas consequências e uma delas foi o aumento da violência intrafamiliar - principalmente violência contra crianças, mulheres e idosos. (XAVIER; VENTURI, 2021).

O objetivo deste trabalho foi verificar fatores de riscos gerados ou aumentados através do consumo do álcool por sujeitos que integram círculos familiares durante o período de crises sanitárias. Com isso, facilitar a identificação de variáveis para elaboração de possíveis medidas sociais que possam contribuir para a execução de maneira eficiente de estratégias no auxílio da prevenção e promoção da saúde mental dessas pessoas, de maneira que amenize os sofrimentos e impactos que o uso abusivo de álcool pode gerar nas famílias.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em 11 de fevereiro de 2020 o novo coronavírus (o Sars-Cov-2), infecção causada pelo, inicialmente nomeado por 2019-n-CoV, foi nomeado oficialmente de COVID-19, que, em inglês significa “doença por coronavírus” (CONVID, 2020). Convid (2020), ressalta que a pandemia é caracterizada pelo alastramento mundial de uma nova doença e quando o contágio atinge uma região se alastra por outros continentes com transmissão de um indivíduo para o outro. Embora a escala de contaminação pela COVID-19 atingiu níveis assustadores, a propagação tem sido tratada em uma proporção muito curta de tempo (CONVID, 2020).

Segundo Lima (2020), um surto inesperado de uma doença pode ser uma grande ameaça à saúde mental, seja em razão do isolamento social, das pressões econômicas geradas pela pandemia ou do medo de contrair e espalhar a doença. Ainda de acordo com o autor, como resultado, podem surgir indícios de ansiedade, depressão, estresse, sentimentos de solidão, raiva e problemas com sono. Boa parte desses sintomas são considerados fatores de risco para o início e a manutenção do uso nocivo de álcool.

A Fundação Oswaldo Cruz, juntamente com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Estadual de Campinas, evidenciaram que as mudanças no estado de ânimo foram consideráveis, aspecto que pode influenciar o consumo de álcool. Através da realiação de pesquisas, foi verificado que 40% da população teve sentimentos deprimidos e 53% tiveram sentimentos de ansiedade e raiva de forma frequente, já entre os adultos jovens (18 a 29 anos), os percentuais subiram para 54% e 70% de modo respectivo (CONVID, 2020).

CONVID (2020) destaca que o aumento do estado depressivo está ligado ao crescimento da utilização de álcool relatado durante a pandemia: 17,6% dos entrevistados (18,1% entre homens e 17,1% entre mulheres) estão consumindo um volume maior de bebidas alcoólicas nesse período. O maior avanço (24,6%) foi registrado na faixa etária de 30 a 39 anos de idade, e o menor entre idosos (11,2%). Quanto se trata do incentivo de beber maior quantidade de álcool, é visto que com o aumento do sentimento de tristeza e depressão, conseqüentemente aumentou o consumo da substância alcoólica, que de acordo com as pesquisas, atingindo 24% da população que têm sentido esses sentimentos no contexto pandêmico. (CONVID, 2020).

Segundo Dias e Pinto (2006), as drogas possuem efeitos adversos e são substâncias que ocasionam uma alteração no funcionamento biológico por suas ações químicas. Ainda segundo os autores, existem dois tipos: as drogas farmacológicas, mais conhecidas comomedicamentos, que são usadas para fins terapêuticos, ou seja, buscam ações que tragam

benefício ao organismo; e as drogas toxicológicas, que são classificadas como drogas psicotrópicas, onde causam efeitos nocivos ao organismo decorrentes das interações de substâncias químicas. Para concluir os autores afirmam que as drogas psicotrópicas são responsáveis por mudanças que refletem nos sentimentos, pensamentos e atitudes do sujeito. (DIAS; PINTO, 2006).

CEBRID (2020) destaca que drogas psicotrópicas são substâncias que estimulam atividade cerebral alterando de alguma maneira nosso psiquismo. Entre as drogas depressoras, o álcool é a droga mais comum, afinal, por ser lícita e conhecida por todos, se torna a mais consumida pela massa, até mesmo em ritos religiosos e comemorações entre familiares e seus efeitos têm variações, que são observados de acordo com a quantidade ingerida. (DIAS; PINTO, 2006).

Segundo Laranjeira et al. (2007), a bebida alcoólica é vista como um entorpecente lícito, e é uma substância que lentamente se torna perigosa e muito prejudicial para o organismo. Ainda de acordo com os autores, a utilização de forma intensa e consecutiva se tornando vício e desencadeando problemas de saúde, sendo causador de acidentes de trânsito, dificultando a socialização do indivíduo, entre outras complicações. De acordo com Laranjeira et al. (2007), pesquisas feitas no Brasil com população maior de 18 anos, mostram que 65% dos homens e 41% das mulheres pelo menos uma vez ao ano consomem substâncias alcoólicas. Ainda segundo o autor, no grupo um, 11% consomem álcool cotidianamente, já 28% de três a quatro vezes durante a semana. Para concluir, em cálculos absolutos foi possível observar que 3% da população brasileira elevada dos 18 anos utiliza o álcool de forma nociva e 9% dependem da ingestão da bebida. (LARANJEIRA, 2007).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) relata que a bebida alcoólica é ingerida por cerca de 43% do conjunto de habitantes mundiais da faixa etária de 15 anos ou mais, geralmente consumida de forma errônea e exagerada, vista geralmente por seus consumidores como “válvula de escape”, mesmo que ainda muitos saibam as propriedades contidas na bebida e enxerguem as consequências do consumo desregrado da substância. Foi feita a estimativa que aponta o álcool como contribuinte por cerca de 3 milhões de mortes por ano e ainda mostra que é possível que 5% do total da carga de doenças no mundo seja atribuído ao consumo de álcool. (OMS, 2018). O uso nocivo é observado como padrão de consumo de álcool quando associado ao risco de maiores prejuízos à saúde e potencial consequências sociais ao indivíduo, não somente para aqueles que ingerem a substância, mas também para as pessoas próximas ao usuário. (OMS, 2018).

De acordo com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (2019), o motivo que pode levar ao alcoolismo são vários aspectos de origem biológica, psicológica e sociocultural. O alcoolismo é uma condição comum e atinge em volta de 10% da população adulta brasileira, A passagem de um comportamento de beber de forma moderada para beber de forma exagerada, acontece lentamente, e geralmente demora anos. (CEBRID, 2020). Ainda de acordo com CEBRID (2020) os sinais emitidos por aqueles que já se encontram no contexto do alcoolismo são: tolerância ao álcool (necessidade de doses maiores a fim de obter os mesmos efeitos); aumento do crédito que a substância tem na vida do indivíduo, aumento do desejo da bebida, consumo descontrolado e por fim a síndrome de abstinência, conseqüentemente aumenta a ingestão

de álcool para “amenizar” os efeitos da síndrome.

CEBRID (2020), destaca que a princípio, quando o sujeito ingere álcool, surgem efeitos estimulantes, como a animação, exaltação do humor e facilidade ao interagir, porém, depois surgem sintomas de cunho depressor, alterando a coordenação motora, falta de habilidade ao se autocontrolar e sonolência. Ainda de acordo com o CEBRID (2020), nos casos em

que a ingestão da substância alcoólica é demasiada, o efeito depressor citado, se torna maior, com possibilidade de levar o sujeito ao estado de coma induzido.

O indivíduo que utiliza a bebida alcoólica de forma exacerbada, tem consequências em seu relacionamento interpessoal de forma significativa, afinal, a inconsistência e a instabilidade quando se refere aos laços afetivos principalmente com membros familiares, dependendo do contexto e fragilidade envolvida, podem trazer o distanciamento, pois geralmente os integrantes da família tentam limitar a comunicação com o indivíduo, com o objetivo da autoproteção, fazendo se presente apenas quando necessário. (NASCIMENTO; SOUZA; GAINO; 2015).

Para Garcia e Sanchez (2020), alguns fatores importantes devem ser considerados para entender esses impactos. De acordo com os autores, durante o período de isolamento social, a venda de álcool foi modificada em diversos países, incluindo o Brasil. Ainda de acordo com os autores, os estabelecimentos que eram os principais meios de vendas e consumo de álcool, foram fechados, eventos suspensos, e os encontros foram limitados, causando aumento do consumo da bebida alcoólica em casa, geralmente sendo de forma nociva, como na tentativa da fuga de realidade no contexto pandêmico. (GARCIA; SANCHEZ, 2020).

Fiocruz mostra que 17,6% das pessoas que realizaram a pesquisa, relatam o acréscimo de seu consumo de álcool no período do distanciamento social por conta da COVID-19 e o aumento tem ligação com as alterações no estado de ânimo das pessoas e as ocorrências sobretudo do nível alto de sentimentos como a tristeza e depressão. (CONVID, 2020).

Conforme Manguiera (2014), no âmbito familiar o problema do dependente de álcool afeta todos os membros da família, gerando alterações na dinâmica familiar. O autor também relata em seus escritos que entende-se por “co-dependente” pessoas que tem pelo menos um dos membros dependentes do álcool ou outras drogas, e a maioria das

vezes é um sujeito do sexo masculino (o marido e pai). Os transtornos resultantes ao uso de álcool contribuem para frequentes confrontos interpessoais, agressão doméstica, irresponsabilidade parental, negligência e abuso infantil, separação conjugal, dificuldades monetárias, além da doença clínica causada pelo consumo imoderado de álcool (MANGUEIRA, 2014). Para Xavier e Venturi (2021), o dia a dia de uma família que possui um membro em adição ao álcool é marcado pela falta de estabilidade, periculosidade e confusões, contribuindo para um lar desfavorável, inseguro e sem equilíbrio.

Ainda de acordo com Manguiera (2014), o alcoolismo aflige os membros da família, pela contingência negativa que é caracterizado, pelo comportamento inapropriado dos dependentes de álcool, e contribui para a fragilidade do ambiente familiar (os membros da família são afetados por descargas devastadoras que afetam o seu cotidiano, resultando em sentimento de medo e constrangimento). Ainda de acordo com o autor, a irregularidade do comportamento conduz ao isolamento social, quer do dependente, quer dos membros da família. Sendo assim, o alcoolismo gera consequências ruins para os dependentes e os co-dependentes. O autor conclui que a disfunção familiar é manifestada pela tendência dos membros da família a reprimir ou exteriorizar sentimentos negativos, como a tristeza, desesperança, ansiedade, raiva e medo. (MANGUEIRA; 2014).

Xavier e Venturi (2021) afirmam que os elevados níveis de conflito e agressividade, a falta de suporte familiar, o isolamento social, os problemas com depressão (até mesmo como cônjuge), as dificuldades econômicas e a história de abusos nas crianças podem favorecer o desenvolvimento e a evolução de problemas psicológicos e comportamentais nos filhos (depressão, ansiedade, problemas de comportamento e aprendizagem), com implicações no seu rendimento escolar.

As consequências comuns do uso e dependência do álcool, como problemas de relacionamentos entre filhos e pais, entre cônjuges que repetidamente tem levado à separação e ruptura de vínculos, são conseguintes de várias situações, como falta de emprego, aumento das despesas domésticas, às vezes a priorização de gastos com a própria bebida em detrimento a outras necessidades básicas familiares, além das questões sociais que englobam; violência doméstica, direção perigosa, embriaguez ao volante, apreensões e multas e até mesmo violência no trânsito que acabam por levar o usuário a não ser capaz de dar conta da sua vida familiar e social, segundo. (XAVIER; VENTURI,

2021). O autor ainda endossa que, embora esse cenário pelo uso do álcool seja tão hostil, com consequências devastantes tanto para a vida social quanto familiar, é no seio da família, geralmente, onde se dá início ao consumo e é justamente neste seio que está o cerne da força para o tratamento. (XAVIER; VENTURI, 2021). De acordo com pesquisas citadas por Papalia, Olds e Feldman (2006), oito em cada dez homens que agredem fisicamente suas companheiras presenciaram esse comportamento em seu pai agredindo a sua mãe.

De acordo com Manguiera (2014), o aumento da mortalidade, disfunções familiares, dispêndios interpessoais e morbidade estão diretamente relacionados a um fator importantedescrito como o uso abusivo de álcool e outras drogas. Manguiera (2014, faz uma relaçãoentre família e alcoolismo partindo de dois prismas; a relação dos aspectos comportamentais, genéticos e das relações do ambiente familiar e as implicações do uso de álcool nas relações familiares, diligenciando, o primeiro prisma, que quando há comunicação deficiente, falta de promoção e apoio aos membros, debilidades quanto a renda, trabalho, moradia e violência doméstica geram ambiente de suscetibilidade para dependência de substâncias.

MÉTODOS

O presente trabalho tratou de uma revisão bibliográfica nacional, que segundo Nunese Lozada (2018), revisão bibliográfica é uma metodologia que consiste em pesquisar o que já existe de literatura publicada sobre o tema a respeito do qual você pretende tratar em sua pesquisa. O procedimento é fundamental para um projeto de pesquisa, mostrando as diversas contribuições científicas de vários autores em relação ao tema estudado. (NUNES;LOZADA, 2018).

As bases de dados utilizadas foram: O Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a partir de fevereiro de 2020, dataqual, foram identificados os primeiros casos de Covid-19 no Brasil.

Os operadores booleanos da presente pesquisa foram: “Álcool, Pandemia”; “Dependência, Covid-19”; “Álcool, Covid-19”; “Alcoolismo, Covid-19”.

Os critérios de inclusão foram: Artigos nacionais, no período que tratou a Pandemia no Brasil (a partir de fevereiro de 2020 até 06 de abril de 2022) e escrito em língua

portuguesa.

Os critérios de exclusão foram: Artigos que não estavam liberados na íntegra para leitura, fora do período do objetivo do presente trabalho, não respondesse aos objetivos determinados e que não estavam repetidos.

PROCEDIMENTOS

Na 1ª etapa da busca de resultados se tratou da base de dados SciELO. Com o primeiro conjunto de operadores booleanos “Álcool, Pandemia” a base identificou 26 artigos. Com o segundo conjunto de operadores booleanos “Dependência, Covid-19” identificou 40 artigos. Com o terceiro conjunto de operadores booleanos “Álcool, Covid-19” identificou 26 artigos. Com o quarto conjunto de operadores booleanos “Alcoolismo, Covid-19” identificou 2 artigos. Na 2ª etapa, após aplicado os critérios de inclusão e exclusão mais a leitura dos títulos dos artigos na base de dados SciELO, foram excluídos 87 artigos e mantiveram 07 artigos. Na 3ª e última etapa da busca de resultados da base de dados SciELO, foi realizada a leitura dos resumos e mantiveram 06 artigos.

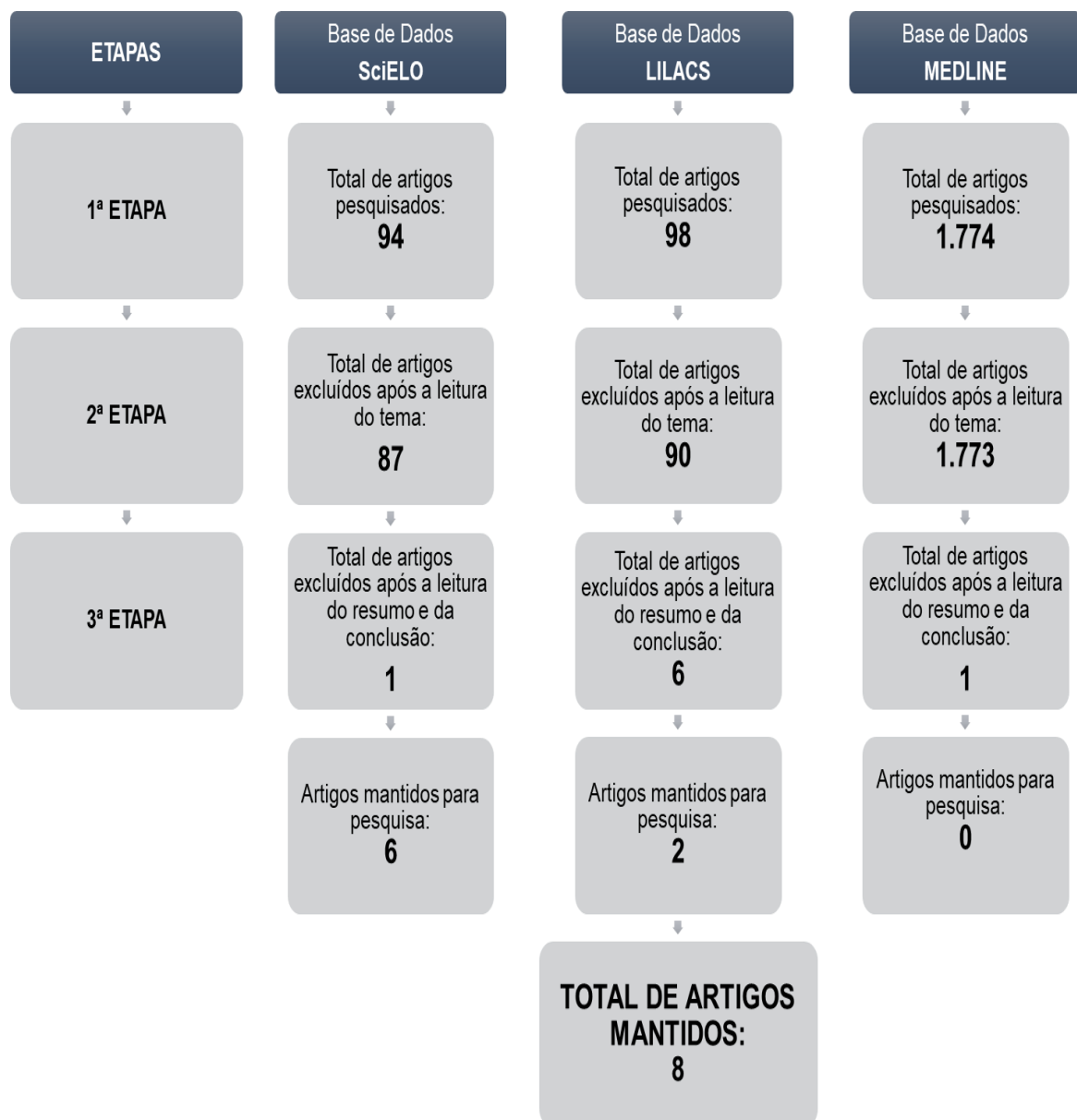
Na 1ª etapa da busca de resultados se tratou da base de dados LILACS. Com o primeiro conjunto de operadores booleanos “Álcool, Pandemia” a base identificou 26 artigos. Com o segundo conjunto de operadores booleanos “Dependência, Covid-19” identificou 40 artigos. Com o terceiro conjunto de operadores booleanos “Álcool, Covid-19” identificou 31 artigos. Com o quarto conjunto de operadores booleanos “Alcoolismo, Covid-19” identificou 1 artigo. Na 2ª etapa, após aplicado os critérios de inclusão e exclusão mais a leitura dos títulos dos artigos na base de dados LILACS, foram excluídos 90 artigos e mantiveram 08 artigos. Na 3ª e última etapa da busca de resultados da base de dados LILACS, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos e mantiveram 02 artigos.

Na 1ª etapa da busca de resultados se tratou da base de dados MEDLINE. Com o primeiro conjunto de operadores booleanos “Álcool, Pandemia” a base identificou 471 artigos. Com o segundo conjunto de operadores booleanos “Dependência, Covid-19” identificou 693 artigos. Com o terceiro conjunto de operadores booleanos “Álcool, Covid-19” identificou 491 artigos. Com o quarto conjunto de operadores booleanos “Alcoolismo, Covid-19” identificou 119 artigos. Na 2ª etapa, após aplicado os critérios de inclusão e exclusão mais a leitura dos títulos dos artigos na base de dados MEDLINE, foram excluídos 1.773 artigos e mantiveram 01 artigo. Na 3ª e última etapa da busca de resultados

da base de dados MEDLINE, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos e restou o artigos.

Após todas as etapas realizadas em todas as bases de dados trabalhadas obteve-se um total de 8 artigos de resultados.

Fluxograma - Apresenta os conjuntos de estudos encontrados nas bases de dados, avaliados para o desenvolvimento dessa pesquisa:



Quadro 1 – Artigos incluídos na revisão bibliográfica segundo ano, nome dos autores, metodologia e resultado que compõem fatores durante o período pandêmico que impactam convívio familiar que possui membro usuário ou dependente de álcool.

BASE DE DADOS	ANO	AUTOR	METODOLOGIA/ AMOSTRA	RESULTADOS/ CONCLUSÃO
SCIELO	2021	LEÃO, et al.(2021)	Inquérito epidemiológico com professores da educação básica das escolas da rede pública estadual de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu de 20 de agosto a 11 de setembro de 2020, por meio de formulário digital disponibilizado aos professores via plataforma Google Forms. Participaram do estudo 15.641 professores de 795 municípios mineiros.	O convívio mais intenso com familiares e problemas domésticos, acabaram por se tornar eventos estressores. Professores que não possuíam cônjuge sofreram com a solidão, utilizando o álcool como válvula de escape, com o intuito de amenizar o sofrimento. Nesse cenário pandêmico, observa-se o aumento do consumo de bebidas alcoólicas em ambiente domiciliar, encontrando-se a classe dos professores entre as categorias profissionais de risco para maior incidência de distúrbios relacionados à saúde mental.
SCIELO	2021	PEDROSO; JÚNIOR; OLIVEIRA (2021)	Estudo analítico transversal (5.365 casos analisados de violência contra idosos, sendo 2.980 casos de 2020).	No contexto pandêmico aumentou casos de violência sob efeito de álcool de filhos contrapais idosos.
LILACS	2021	CARIAS; Antonio et al. (2021)	Revisão Narrativa (Pesquisa realizada com 40 artigos)	Impacto emocional nos familiares, sobretudo, intensificado o sofrimento das mulheres que convivem com o usuário dependente de álcool e outras substâncias (geralmente mães, esposas e filhas). Também, a pandemia gerou aumento do consumo de álcool e outras substâncias em mulheres devido à carência de serviços de auxílio contra a violência doméstica.
SCIELO	2020	GARCIA, Leila Posenato; SANCHEZ, Zila M (2020)	Revisão Bibliográfica (Pesquisa realizada com 44 artigos).	Potencial uso precoce de álcool entre filhos (crianças e adolescentes) após alteração das crenças normativas, que passam a interpretar beber como algo cotidiano após verem os pais aumentando o consumo de álcool durante a pandemia. Também houve aumento de violência doméstica devido ao uso abusivo de álcool, sendo as principais vítimas crianças e mulheres.
SCIELO	2020	SILVA, Andreyet al. (2020)	Revisão Narrativa (9 artigos científicos)	Aumento do consumo de bebidas alcoólicas no ambiente doméstico por conta da pandemia e do isolamento social, repercutindo na elevação dos casos de violência contra mulheres. Devido a crise econômica no contexto da pandemia, foi observado o aumento do estresse no contexto familiar.
SCIELO	2020	BRAGA, Luciana et al. (2021)	Estudo transversal (Inquérito realizado de forma online com 975 participantes maiores de idade)	Piora do estilo de vida devido ao isolamento social e convívio intenso com parceiros dependentes de álcool e outras substâncias gerou aumento do consumo de álcool em mulheres e população LGBTQIA+.
LILACS	2020	GARRIDO, Rodrigo; RODRIGUE S, Rafael (2020)	Pesquisa Exploratória (Pesquisa realizada durante a pandemia por meio de questionário on-line, obteve respostas de 1.460 pessoas de 23 estados)	Agravamento de estados psicopatológicos e aumento no consumo de álcool em consequência ao isolamento social e situação de crise sanitária.
SCIELO	2020	CAMPOS; Brisa; TCHALEKI A, Bruna; PAIVA, Vera (2020)	Pesquisa-intervenção realizada por meio remoto (Google Meets), em maio de 2020.	Devido ao desemprego no período de pandemia, especialmente entre homens, intensificou o consumo de álcool e gerou mais violência doméstica contra mulheres.

Elaborado pelas autoras em 2022.

RESULTADO/ DISCUSSÃO

Na presente pesquisa verificou-se como artigo de resultado o trabalho de Silva et al. (2020), realizado como revisão narrativa e com objetivo de identificar os elementos precipitadores ou intensificadores da violência conjugal no contexto pandêmico. Observou-se que devido a diminuição de salários e alto índice de desemprego, a renda familiar foi comprometida, elevando as tensões entre os membros familiares. Além disso, o isolamento social tornou o ambiente doméstico mais estressante e em consequência gerou o aumento de comportamentos violentos (especialmente por homens) sob uso e abuso de álcool e outras substâncias. Como resultado deste comportamento houve um impacto negativo na vida das mulheres, elevando os números de adoecimentos e mortes pelo convívio intenso com seus parceiros. Indo de encontro com este resultado verificou-se o trabalho de Barbosa et al. (2020), que afirmam que as perdas econômicas e o aumento de desemprego têm fomentado o desequilíbrio emocional dos homens, intensificando a violência doméstica que pode ser relacionada ao consumo de álcool nos lares devido ao distanciamento social como medida de segurança na pandemia.

No artigo de resultado de Campos, Tchalekia e Paiva (2020), realizado por meio de Pesquisa-intervenção, identificou-se que, especialmente em famílias que vivem vulnerabilidade social, houve um elevado número de desemprego e uma brusca redução da renda familiar. Devido a este contexto alguns homens se sentiram desestabilizados e como forma de desinibir suas emoções aumentam o consumo de álcool e outras substâncias, potencializando comportamentos agressivos no ambiente familiar. Ratificando este resultado, o trabalho de Mazza et al. (2020), associa que a carência financeira e o uso e abuso de álcool e outras substâncias são precipitadores do aumento da violência nos lares, pois os homens para se sentirem com algum poder, limitam as vias de comunicação e apoio da mulher. Sejam estas relações familiares, formais, de trabalho ou de saúde. Além disso, Mazza et al. (2020) relata que estas restrições de comunicação, tem como objetivo controlar a mulher para evitar que ela consiga realizar a denúncia e, por isso, passa a se sentir desassistida ou impossibilitada de desabafar com alguém quando se encontra no ambiente controlado pelo agressor.

Com base no artigo de resultado de revisão bibliográfica de Carias et al. (2021), observou-se que durante o contexto pandêmico mães, filhas e esposas que têm convívio com usuários de álcool e drogas sofreram grandes impactos emocionais. Decorrente disto, a família do indivíduo apresenta grande angústia, sentimento de impotência, raiva, desgosto, vergonha,

entre outros sentimentos negativos à frente da situação de dependência deste ente. Além das humilhações vivenciadas por esse núcleo familiar e o medo da agressividade do usuário. Outro resultado obtido por meio deste estudo, destaca que mulheres que sofreram violência doméstica passaram a fazer uso de álcool devido à falta de suporte familiar e dos serviços de auxílio à mulher. Indo de encontro com este pensamento, Maruiti, Galdeano e Farah (2008) afirmam que os filhos de dependentes de álcool podem apresentar prejuízo no desenvolvimento, causando problemas como baixa autoestima, dificuldade de aprendizado, ansiedade, fobia social, depressão, transtorno de conduta e mais chances de se tornar dependentes de álcool quando crescerem. Para os autores, pais de dependentes de álcool podem apresentar baixa autoestima, pois passam acreditar que o uso exacerbado de álcool por um filho é porque não conseguiram prover de uma boa formação familiar. Para complementar os autores relatam que sentimento de culpa e sintomas ansiosos e depressivos se tornam comum para os pais que presenciam o processo de adoecimento dos filhos, desencadeando uma série de sintomas que os torna

mais vulneráveis a doenças como a depressão. De acordo com Curia et al. (2020), na relação conjugal os impactos estão geralmente relacionados à violência doméstica e transtornos incluindo depressão, insônia e ansiedade. Para colaborar com a discussão, Curia et al. (2020) relatam que mulheres que sofrem violência doméstica podem desencadear diversos transtornos psicológicos e emocionais, como por exemplo, o estresse pós-traumático que eleva a possibilidade do uso e abuso de álcool como maneira de lidar com o sofrimento.

Na presente pesquisa, verificou-se como artigo de resultado o trabalho de Garcia e Sanchez (2020) realizado como revisão bibliográfica e com objetivo de ressaltar os possíveis impactos perante o isolamento social evidenciando aumento do consumo de álcool neste contexto pandêmico. Os autores observaram a tendência de aumento do consumo de álcool após a população ser exposta a desastres naturais, o que pode ser explicado na ocorrência de traumas ou de estresse pós-traumático, que gera aumento significativo no transtorno por uso e abuso de bebidas alcoólicas. O trabalho de Garcia e Sanchez (2020), também apresentou estudos que mostram que em situações de luto intensificaram o uso de álcool. Além disso, durante a quarentena os pais aumentaram o uso de álcool no cotidiano familiar, contribuindo de forma negativa para a interpretação de seus filhos em relação ao ato de beber e incentivando-os a consumir álcool de forma precoce como se fosse algo bom e comum. Corroborando com a discussão em relação ao aumento do consumo de álcool durante a pandemia em situação de

luto, verificou-se trabalhos como Andretta et al. (2018) que mostram que o luto altera as funções neurológicas, cognitivas e comportamentais, que podem contribuir para o surgimento de comorbidades psíquicas como os transtornos de depressão e ansiedade. Pode-se pontuar também que existe ligação quanto aos transtornos depressivos e o uso excessivo de drogas. Ainda de acordo com o autor, estudos demonstram que, devido ao desajustamento psíquico, o luto complicado que ao contrário do luto esperado, apresenta implicações a longo prazo na qualidade de vida do sujeito, associando essa pessoa a estratégias de fuga e enfrentamento que motivam o abuso de substâncias. Referente ao resultado acerca do uso precoce de bebida alcoólica de filhos que observam seus pais consumindo álcool diariamente, Barboza e Cardoso (2016) afirmam que é de responsabilidade parental o desenvolvimento biopsicossocial dos filhos. No entanto, a ausência de orientação e referência dos pais, podem refletir no uso precoce de álcool e outras drogas, elevando a possibilidade deste sujeito a se tornar um adicto de substâncias psicoativas.

Na presente pesquisa verificou-se como artigo de resultado o trabalho de Pedroso, Junior e Oliveira (2021), realizado como estudo analítico transversal, com objetivo de aferir a descrição das pessoas idosas que são vítimas de violência no vínculo familiar atendidas em um Centro Integrado de Proteção e Defesa de Direitos em determinadas regiões e no contexto da COVID-19. Os autores afirmam que a violência intrafamiliar aumentou durante o ano pandêmico e em mais de 2/3 dos casos de violência que desrespeito ao lar e a família que foram acompanhados pelo centro, foram os filhos os agressores principais e o abuso de bebidas alcoólicas e outras drogas está presente no contexto da agressão. Indo de encontro com este resultado verificou-se trabalhos como de Silva e Dias (2016) onde eles destacam que quando o cuidador ou a pessoa que convive com este idoso tem problemas com dependência de drogas, de forma mais comum a bebida alcoólica, ou questões emocionais, aumenta a possibilidade de maus-tratos ou agressão para com esse ancião.

Ainda de encontro com Silva e Dias (2016) mais de cinquenta por cento dos idosos que fazem parte de um núcleo familiar que possui usuários de álcool e drogas passam por alguma situação de abuso, seja físico ou emocional. Somando-se aos estudos citados, Papalia, Olds e Feldman (2006) mostram que idosos que moram com os filhos na fase

adulta, geralmente só obtêm sucesso nesse esquema, caso tenha fortalecido a qualidade no relacionamento entre pai e filho no passado.

Na pesquisa exploratória realizada durante a pandemia, por meio de questionário on-

line, Garrido e Rodrigues (2020) notaram que em razão da pandemia houve meios de contingência de contatos sociais que geraram impactos negativos sobre a saúde pessoal e singularmente a saúde mental. Levando em conta que a saúde não se circunscreve a fatores biomédicos apenas, mas também a cruel desigualdade social que arroga uma significativa atribuição na saúde mental devido às incertezas do futuro, mudanças impostas de maneira abrupta que ocasionam sofrimento mental levando ao aumento no consumo de drogas e álcool, assim como exacerbação de alguns casos patológicos. Garrido e Rodrigues (2020) descrevem que o abuso do álcool durante a pandemia, devido às condições agravantes do adoecimento, foi um ponto de atenção para países tomarem a medida de restringir a venda de bebidas alcoólicas. Lima (2020) corrobora em seus escritos que, a situação inusitada da crise econômica, causou um surto para a sociedade gerando um grande impacto à saúde mental, em decorrência ao isolamento social, perdas econômicas geradas pela pandemia ou o medo de ser acometido pela doença.

Leão et al. (2021) em seu inquérito epidemiológico com professores da educação básica das escolas da rede pública de Minas Gerais, relata que devido ao cenário pandêmico estes profissionais foram compelidos a mudanças rígidas de suas atividades. Estas alterações repentinas trouxeram sobrecargas das tarefas do trabalho dos professores em ambientes domésticos e devido ao convívio demasiado com a família gerou condições estressoras, o que se relaciona ao aumento do uso do álcool como medida de enfrentamento. Ainda de acordo com Leão et al. (2021), o aumento do consumo do álcool se deu, também, em professores que aderiram ao distanciamento social e não possuíam um cônjuge ou uma companhia. Devido a solidão sofrem maior estresse, em decorrência do estresse aumentaram o consumo do álcool. Indo de acordo com esta afirmação, Almeida et al. (2020) relatam que o aumento do consumo do álcool entre os professores se deu devido ao elevado nível de estresse devido à sobrecarga de trabalho. Além disso, o autor afirma que o aumento do consumo de álcool não foi expressivamente significativo pelos docentes que possuíam um companheiro ou um cônjuge, no entanto, aqueles que não possuíam tiveram maior índice de estresse e por conseguinte, maior vulnerabilidade para o consumo de álcool. (Almeida et al, 2020).

Na vigente pesquisa observou-se como artigo de resultado o trabalho de Braga et al. (2021), elaborado através de estudo transversal de inquérito realizado online. O estudo apontou para a piora da qualidade de vida entre a população LGBTQIA+ e mulheres que convivem com parceiros dependentes de álcool. A piora está associada aos sintomas de estresse, depressão e

ansiedade - proeminentemente entre as mulheres - podendo explicar o aumento do consumo de álcool por elas. Este consumo de álcool, que estava associado apenas a festas e momentos de socialização, passou para a superação da pandemia. Marques et al. (2021) corroboram que existem múltiplas relações que podem ser estabelecidas entre o uso de substâncias e os impactos sociais e sanitários da pandemia de coronavírus. No estudo realizado por Marques et al. (2021), há um destaque para o aumento da exposição à retaliação e violência doméstica na população LGBTQIA+. Devido ao repúdio de parentes que residem no mesmo ambiente aumentando o índice de sofrimento emocional e que, são fatores proeminentes para o aumento do consumo de álcool como mecanismo compensatório frente ao elevado nível de sofrimento.

Limitação do estudo: O presente trabalho foi realizado unicamente com foco na pandemia. Desta forma, pode ter ocorrido um fator limitante na obtenção de outros resultados. Outra pontuação diz respeito a dados exclusivamente brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os impactos biopsicossociais em famílias que possuem membros usuários de bebidas alcoólicas durante a pandemia da COVID-19. Foi investigado fatores que contribuíram para o aumento do consumo de álcool no período pandêmico e foi verificado que os impactos biopsicossociais podem afetar todos os membros que convivem com o usuário de álcool. Frente aos objetivos, os resultados encontrados na presente pesquisa por meio de revisão bibliográfica, mostra que o isolamento social deixou o contexto familiar mais intenso e como forma de diminuir o estresse causado pelas mudanças em diferentes âmbitos da vida. Algumas pessoas passaram a utilizar o álcool como forma de enfrentamento deste novo cenário, por exemplo. O usuário de álcool durante o período pandêmico intensificou o consumo de bebida alcoólica no ambiente familiar. Devido a alteração do padrão de comportamento deste sujeito, os membros do seu núcleo familiar tiveram impactos emocionais, biológicos, psicológicos e sociais. Por exemplo, elevando os casos de violência doméstica (sendo as vítimas, geralmente, mulheres, crianças e idosos). Além disso, foram observados elementos estressores como, por exemplo, sobrecarga de trabalho, dificuldade financeira e sentimento de solidão, levando os indivíduos a consumir mais bebida alcoólica como forma de enfrentamento. O luto por um familiar foi outro intensificador de sofrimento, gerando o aumento do consumo de álcool como válvula de

escape e fuga da realidade. Por fim, pessoas que fazem parte da população LGBTQIA + tiveram o sentimento de solidão por perda de contato físico com seus pares e começaram a fazer uso de álcool como forma de amenizar a dor. Sugere-se que essa pesquisa seja ampliada a nível internacional, para ser possível verificar se existem mais variáveis para poder fomentar mais conteúdo para trabalhar a prevenção e promoção do contexto familiar saudável em situações de crise ou desastre.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wanessa et al. **Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19**. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2014) DSM-5. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-V**. (5 Ed.): 2014.

ANDRETTA, Ilana et al. **Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Usuários de Drogas em Tratamento em Comunidades Terapêuticas**. Psico-USF: 2018.

BARBOSA, Jeanine et al. **Interseccionalidade e outros olhares sobre a violência contra mulheres em tempos de pandemia pela covid-19**. São Paulo, 2020.

BARBOZA, Adriano; CARDOSO, Rosilene. **O uso precoce do álcool por adolescentes no Brasil e uma proposta de intervenção no espaço social comunitário**. Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis: 2016.

BRAGA, Luciana et al. **Fatores associados à piora no estilo de vida durante a pandemia de COVID-19 na população brasileira de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e identidades relacionadas: estudo transversal**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, UNIFESP: 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>

CAMPOS, Brisa; TCHALEKIAN, Bruna; PAIVA, Vera. **Violência contra a mulher: Vulnerabilidade programática em tempos de Sars-cov-2/ Covid-19 em São Paulo**. Belo Horizonte: 2020.

CARIAS, Antonio et al. (2021). **Sofrimento de mulheres em situação de vulnerabilidade durante a pandemia de COVID-19**. Rev. Bras. Psicoterapia, 2021.

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **Panorama 2020**. São Paulo: CEBRID, 2020.

CONVID. Pesquisa de comportamentos. Fiocruz, 2020.
[https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=bebiba_alcoolica-Fundação Oswaldo Cruz.](https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=bebiba_alcoolica-Fundação%20Oswaldo%20Cruz)
Resultados da ConVid: pesquisa de comportamentos.
https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=bebiba_alcoolica (acessado em 24/Jun/2020).

CURIA, B. G., GONÇALVES, V. D., ZAMORA, J. C., RUOSO, A. L., ISADORA, S., & HABIGZANG, L. (2020). **Produções Científicas Brasileiras em Psicologia sobre Violência contra a Mulher por Parceiro Íntimo**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, e189184. Epub May 18, 2020.

DIAS, J.C; PINTO, M. Substâncias Psicoativas: Classificações, Mecanismos de Ação e Efeitos sobre o organismo. *Panorama Atual De Drogas e Dependências*. 1a Edição,p. 39-49, São Paulo: Atheneu, 2006.

GARCIA, P.; SANCHEZ, M. **Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação**. Brasil: 2020.

GARRIDO, Rodrigo; RODRIGUES, Rafael. **Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais**. Brasil: 2020.

LARANJEIRA, Ronaldo; PINSKY, Ilana; ZALESKI, Marcos; CAETANO, Raul.

Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na População Brasileira. Secretaria Nacional Antidrogas, Brasília-DF, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

LEÃO, Ana Cláudia Alves; SILVA, et al. **Consumo de álcool em professores da rede pública estadual durante a pandemia da COVID-19**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2022.

LIMA, R. C. **Distanciamento e isolamento social pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental**. *Physis (Rio de Janeiro, Brazil)*, v. 30, n. 2, 2020.

MANGUEIRA, Lopes. **Dysfunctional family in the context of alcoholism: conceptual analysis**. *Revista Brasileira Enfermagem*, 2014.

MARQUES, ALM et al. **O impacto da Covid-19 em grupos marginalizados: contribuições da interseccionalidade como perspectiva teórico-política**. Brasil, 2021.

MARUITI, M. R., GALDEANO, L. E., & FARAH, O. G. D. **Ansiedade e depressão em familiares de pacientes internados em unidade de cuidados intensivos**. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2008.

MAZZA M, MARANO G, Lai C, JANIRI L, SANI G. **Danger in danger: Interpersonal violence during COVID-19 quarantine**. *Psychiatry Res*, 2020.

NUNES, Karina; LOZADA, Gisele. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global status report on alcohol and health 2018. Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2018.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEDROSO, Alísilvia; JÚNIOR, Seldon; OLIVEIRA, Nathália. **Perfil da pessoa idosa vítima de violência intrafamiliar de um centro integrado de proteção e defesa de direitos em tempos de pandemia.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Manaus, 2021.

SANCHEZ, Z. et al. **Tendência do beber episódico excessivo nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, 2006-2018: um estudo ecológico de séries temporais.** Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista Do Sistema Único de Saúde Do Brasil, 2020.

SILVA, Andrey et al. **Elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempo da COVID-19.** In Ciência & Saúde Coletiva, 2020.

SILVA, C.; DIAS, C. **Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2016.

XAVIER, V; VENTURI, H. **As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo dependente.** Brasil, 2021.